

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

- CPATSA -

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA  
DO TOMATE INDUSTRIAL  
(USO INTERNO)

PETROLINA, 1978

Informações sobre a cultura do  
1978 FL-02480



35424-1

APRESENTAÇÃO

Estas instruções acerca da cultura do tomate industrial, apresentam as informações mais recentes de que se dispõe, informações estas provenientes de evidências experimentais, experiências de pesquisadores e pesquisas bem sucedidas.

Estas instruções se destinam a orientar a condução dos trabalhos de campo com a cultura do tomate industrial, permitindo que todos os experimentos de qualquer linha de pesquisa possam manter uniformidade de práticas, quando tal prática não constitua variável experimental.

Colaboraram neste documento os seguintes pesquisadores:

FRANCISCO LOPES FILHO

MOHAMMAD MENHAZUDDIN CHOUDHURY

FRANCISCO DE SOUZA RAMALHO

## CULTURA DO TOMATE

### 1. PREPARO DO SOLO:

- 1.1. Rocagem: Caso a área a ser preparada apresente muita cobertura vegetal, esta deverá ser eliminada através da roçagem, para facilitar uma maior eficiência das operações subsequentes.
- 1.2. Aração: Deverá ser profunda, com um mínimo de 0,30 m. A aração deverá ser na direção paralela ao canal regador conduzindo-se a fileira sempre no sentido do canal, usando para isto o arado reversível.
- 1.3. Gradagem: O solo deverá ser gradeado uma ou duas vezes, dependendo das condições físicas do mesmo.
- 1.4. Sulcamento: Abrir sulcos distanciados 1,20 m um do outro. Cada linha de plantação deverá ter mais de 50 metros para facilitar o preparo do solo, a irrigação, as pulverizações e a colheita.

2. ESCOLHA DE VARIEDADE: Deverão ser escolhidas variedades que apresentem boas características tecnológicas e agrônômicas. As variedades mais recomendadas são Rossoi (VFN), Ronita (N), IPA 1 e IPA 2.

3. SISTEMA DE PLANTIO E ESPACAMENTO: Deverá ser feito em linhas simples, localizado na faixa de umidade de infiltração lateral, com espaçamento de 1,20 m entre fileiras e 0,50 m entre plantas, usando duas plantas por cova, em seguida efetuar desbaste deixando-se uma planta por cova.

4. PREPARO DA SEMENTEIRA: Para obtenção de boas mudas, os canteiros deverão ser feitos em locais ensolarados, de boa drenagem e com facilidade de irrigação. Deverão medir 10 x 1 m e de 0,25 a 0,30 m de altura.

As sementes deverão ser distribuídas em sulcos distanciados de 0,10 m e a uma profundidade de 1,5 cm, gastando-se a proximadamente 5 g por metro quadrado (200 a 250 g/ha).

O semeio deverá ser feito em duas etapas, espaçadas de uma semana. Na primeira etapa semear 2/3 da sementeira e na segunda etapa, 1/3. Justifica-se tal parcelamento pela necessidade de se dispor de boas mudas por ocasião de um possível replantio. Após o semeio, cobrir as sementes com terra da própria sementeira, com areia lavada ou esterco peneirado e cobrir com capim ou palha seca, para proporcionar um sombreamento ralo.

Irrigar com regador que tenha orifícios de saída bem fino para evitar erosão do leito da sementeira. Retirar a cobertura logo após a germinação, de preferência à tarde e após uma irrigação.

Aproximadamente 10 dias após a germinação, deverá ser feito o desbaste das mudas, mantendo-se uma distância de 3 cm entre plantas (deixando-se as plantas com 3 cm uma da outra, teremos aproximadamente 330 plantas/m<sup>2</sup>).

Trans<sup>PLANTAR</sup>plantar para o local definitivo com aproximadamente 30 dias após o semeio.

5. ADUBAÇÃO: ?

5.1. Da sementeira - Aproximadamente 8 dias antes do semeio, incorporar 5 Kg/m<sup>2</sup> de esterco de curral bem curtido e peneirado e mais 20 g/m<sup>2</sup> de superfosfato simples, misturando bem com o solo da sementeira. Em cobertura, aos 20 dias após o semeio, colocar 20 g. de Sulfato de amonio por metro quadrado.

MENTINDO →



## 5.2: Do local definitivo:

5

5.2.1. Orgânica: Pode ser usado o esterco de curral ou a torta de mamona.

? CLEMENTINO

Para o esterco recomenda-se 10 t/ha, com incorporação de 10 a 15 dias do plantio para facilitar a fermentação, para isto deve-se manter o solo úmido. Para a torta de mamona, recomenda-se 2 t/ha, fazendo-se a incorporação no mínimo com 30 dias antes do transplante, efetuando-se irrigações periódicas para facilitar a fermentação.

5.2.2. Química: Com certa antecedência, retirar amostras de solo para análise e adubar de acordo com a recomendação do Laboratório. Caso não seja possível analisar o solo, adubar com 100 Kg/ha de N na forma de sulfato de amônio, 60 Kg/ha de  $P_2O_5$  na forma de superfosfato simples e 30 Kg/ha de  $K_2O$ . Usando-se, como fonte, o cloreto de potássio. Em fundação aplicar todo o fósforo, potássio e 1/3 do nitrogênio. Colocar o restante do nitrogênio, 40 → ?

? CLEMENTINO

dias após o transplante. Adubar em sulcos e sempre após uma irrigação.

6. TRATOS CULTURAIS: A cultura deverá ser mantida sempre livre de ervas, para isso capinar quando necessário.

COBERTURA MORTA?

A amoncoia deverá ser feita uma, 20 dias após o transplante e uma outra 20 dias após a 1ª, coincidindo com a adubação de cobertura.

7. TRATOS FITOSSANITÁRIOS:

7.1. Da Semente: Para sementes não tratadas, recomenda-se tratamento com Orthocide 50 PM, usando-se 2,5 g do produto para 1 Kg de sementes. Usar o método de pasta fluida (Slurry).

7.2. Do Solo da Sementeira: De 3 a 5 dias antes do sementeio, fazer tratamento do solo pulverizando com Lesan (30 g/20 l de água).

Após a germinação usar Benlate (14 g/20 l água) + Dithane M 45 (40 g/20 l água) de 7 em 7 dias.

JAIWE → 7.3. Do Plantio Definitivo: Contra fungos de solo pulverizar com Lesan ou Sementol (40 g/20 l água) 2 a 5 dias antes do transplantio.

GILBERTO → Contra ácaros, pulverizar com Koltano 18,5 CE (30 ml/20 l água) + adesivo, começando as aplicações 15 dias antes o transplantio e continuar aplicando de 10 em 10 dias.

JAIWE → Para controle de pinta preta, requeima ou estenfilio, usar Zincofol a 0,2% (40 g/20 l água) intercalando com Dithane M 45 (40 g/20 l água) + Benlate (14 g/20 l água)

JAIWE → + adesivo de 10 em 10 dias.

8. IRRIGAÇÃO: Os sulcos deverão ter uma secção suficientemente grande (25 cm de profundidade) para suportar o volume de água correspondente à lâmina que se quer aplicar. A irrigação inicial deverá ser suficiente para elevar todo o perfil do solo à sua capacidade máxima de armazenamento. As irrigações seguintes deverão ser aplicadas após um consumo de aproximadamente 40% de água disponível do solo. Os intervalos de irrigação poderão ser calculados pelos dados diários de evaporação do tanque, multiplicados pelos seguintes coeficientes, de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.

Dias	Coefficientes	Dias	Coefficientes
0 a 10.....	0,20	60 a 70.....	1,00
10 a 20.....	0,40	70 a 80.....	0,97
20 a 30.....	0,60	80 a 90.....	0,91
30 a 40.....	0,84	90 a 100.....	0,75
40 a 50.....	0,95	100 a 110.....	0,55
50 a 60.....	0,99	110 a 120.....	0,28

9. COLHEITA: O tomate industrial geralmente entra em fase de co  
lheita aos 120 dias. Deverá ser feita quando o fruto estiver  
maduro, bem vermelho. Fazer seleção da seguinte maneira: fru  
tos sadios, com podridão apical (fundo preto) e frutos estraga  
dos.